



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ
CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 31 de julho de 2016
NÍVEL SUPERIOR
CURSO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS
MÉDICO GINECOLOGISTA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

BOLETIM
4
ROSA

A COR DA CAPA DO SEU BOLETIM DE QUESTÕES É ROSA.
MARQUE A COR EM SEU CARTÃO-RESPOSTA.

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao curso/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e no cartão-resposta. Caso contrário, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas às questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 40 (quarenta) questões, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Informática, 05 de Legislação Institucional, 10 de Conhecimento Específico do Cargo/Especialidade Parte I e 10 de Conhecimento Específico do Cargo/Especialidade Parte II. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário de Belém).**
4. Para cada questão objetiva, são apresentadas 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde corretamente à questão, considerando a numeração de 01 a 40.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, curso de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que este registre, no formulário de Correção de Dados, a devida correção.
6. Somente em caso de urgência pedir ao fiscal para ir ao banheiro, sempre acompanhado do fiscal itinerante, devendo no percurso permanecer absolutamente calado, podendo antes e depois da entrada na sala sofrer revista através de detector de metais. Ao sair da sala no término da sua prova, o candidato não poderá utilizar o banheiro.
7. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir sobre a sua prova.
8. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, **duas horas** após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
9. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala aguardando até que os três concluem a prova para assinarem a Ata de Sala.
10. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA, do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
11. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
12. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
13. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
14. Ao final da sua prova, você deverá devolver o **boletim de questões** juntamente com o **cartão-resposta**, que é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
15. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ PARA ADMISSÃO AO CURSO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS o candidato que, durante a realização da prova, descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/CADO/PMPA do referido concurso.

Boa sorte!

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões abaixo foram formuladas com base no texto
“Contra a mera tolerância das diferenças”, de Renan Quinalha.
Leia-o, com atenção, para responder corretamente às questões de 1 a 10.

Contra a mera “tolerância” das diferenças

Renan Quinalha

1 “É preciso tolerar a diversidade”. Sempre que me defronto com esse tipo de
2 colocação, aparentemente progressista e bem-intencionada, fico indignado. Não, não é
3 preciso tolerar.

4 “Tolerar”, segundo qualquer dicionário, significa algo como “suportar com
5 indulgência”, ou seja, deixar passar com resignação, ainda que sem consentir
6 expressamente com aquela conduta.

7 “Tolerar” o que é diferente consiste, antes de qualquer coisa, em atribuir a “quem
8 tolera” um poder sobre “o que tolera”. Como se este dependesse do consentimento
9 daquele para poder existir. “Quem tolera” acaba visto, ainda, como generoso e
10 benevolente, por dar uma “permissão” como se fosse um favor ou um ato de bondade
11 extrema.

12 Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é
13 diferente dos padrões construídos socialmente. Mais: funciona como um expediente do
14 desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura hegemônica, que
15 traça a tênue linha divisória entre o normal e o anormal.

16 Tolerar não deve ser algo celebrado e buscado como ideal político e tampouco
17 como virtude individual. Ainda que o argumento liberal enxergue, na tolerância, uma
18 manifestação legítima e até necessária da igualdade moral básica entre os indivíduos, não
19 é esse o seu sentido recorrente nos discursos da política.

20 Com efeito, ainda que a defesa liberal-igualitária da tolerância, diante de
21 discussões controversas, postule que se trata de um respeito mútuo em um cenário de
22 imparcialidade das instituições frente a concepções morais mais gerais, isso não pode
23 funcionar em um mundo marcado por graves desigualdades estruturais.

24 Marcuse identificava dois tipos de tolerância: a passiva e a ativa. No primeiro caso,
25 a tolerância é vista como uma resignação e uma omissão diante de uma sociedade
26 marcadamente injusta em suas diversas dimensões. Por sua vez, no segundo caso, ele
27 trata da tolerância enquanto uma disposição efetiva de construção de uma sociedade
28 igualitária. Não é este, no entanto, o discurso mais recorrente da tolerância em nossos
29 tempos.

30 Assim, quando alguém te disser que é preciso “tolerar” a liberdade das mulheres, a
31 busca por melhores condições de vida das pessoas pobres, as reivindicações por
32 igualdade material das pessoas negras, entre outros segmentos vulneráveis, simplesmente
33 não problematize esse discurso.

34 Admitir a existência do outro não significa aceitá-lo em sua particularidade como
35 integrante da comunidade política. É preciso valorizar os laços mais profundos de
36 reciprocidade e respeito pelas diferenças, o que só o reconhecimento, estágio superior da
37 tolerância, pode ajudar a promover, como ensinou Axel Honneth.

38 Diversidade é um valor em si mesmo e não depende da concordância dos que
39 ocupam posições de privilégios. Direitos e liberdades não se “toleram”. Devem ser
40 respeitados e promovidos, por serem conquistas jurídicas e políticas antecidas de muitas
41 lutas.

42 O que não se pode tolerar é o discurso aparentemente “benevolente” e “generoso”
43 – mas na verdade bem perverso – da “tolerância das diferenças”. Ninguém precisa da
44 licença de ninguém pra existir.

Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2016/02/contra-a-mera-tolerancia-das-diferencas/>>

Acesso em: 10 mar. 2016.

1. Considere o trecho abaixo transcrito:

Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente dos padrões construídos socialmente. Mais: funciona como um expediente do desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura hegemônica, que traça a tênue linha divisória entre o normal e o anormal. (ℓ. 12 a 15)

A análise dos constituintes dos períodos que constam desse parágrafo está **incorreta** no seguinte enunciado:

- (A) O pronome demonstrativo “este” reporta-se ao sintagma “o diferente”.
- (B) “Esse tipo de discurso” é uma referência à tese em defesa da tolerância das diferenças.
- (C) O “que”, em sua segunda ocorrência, é um pronome relativo e, como tal, exerce função anafórica, retomando um termo antecedente.
- (D) A palavra “diferente”, em suas duas ocorrências, funciona como um adjetivo de dois gêneros, aludindo à noção de diversidade.

2. O único excerto em que **não** há menção à proposição defendida pelo autor é

- (A) “Direitos e liberdades não se ‘toleram’” (ℓ. 39).
- (B) “Ninguém precisa da licença de ninguém pra existir” (ℓ. 43 e 44).
- (C) “É preciso tolerar a diversidade” (ℓ. 1).
- (D) “Diversidade é um valor em si mesmo e não depende da concordância dos que ocupam posições de privilégios.” (ℓ. 38 e 39).

3. Como em todo texto opinativo, o autor, para influenciar o leitor, vale-se de recursos expressivos, dentre os quais se destaca o (a)

- (A) emprego de hipérboles ou exageros na defesa de seus argumentos.
- (B) construção de um raciocínio lógico-semântico por meio do qual procura demonstrar a impropriedade de um ponto de vista.
- (C) reiteração de máximas admitidas como verdades pelas pessoas em geral.
- (D) uso de linguagem predominantemente figurada para questionar situações de intolerância.

4. Para sustentar seu ponto de vista, Renan Quinalha, ao longo do texto,

- (A) cita dados, fatos e análises irrefutáveis.
- (B) vale-se de exemplos que podem servir de lição.
- (C) aponta e discute pontos nevrálgicos sobre a intolerância no país.
- (D) elabora uma reflexão de natureza político-filosófica.

5. Leia os enunciados a seguir.

- I O título do texto reúne, de certa forma, a tese e a antítese, ou seja, as ideias que autor defende e refuta ao longo do texto.
- II No segundo parágrafo, o autor apresenta, como estratégia de persuasão do leitor, uma avaliação inteiramente pessoal e subjetiva.
- III Para o autor, em um mundo marcado por graves desigualdades estruturais, a única possibilidade de se estabelecer o respeito mútuo reside na defesa liberal-igualitária da tolerância.
- IV Ao afirmar que “‘Quem tolera’ acaba visto, ainda, como generoso e benevolente, por dar uma ‘permissão’ como se fosse um favor ou um ato de bondade extrema” (ℓ. 9 a 11), o autor dá a entender que, para ele, a tolerância não é uma virtude.

As afirmações que contêm interpretações permitidas pelo texto são

- (A) I e IV.
- (B) I e III.
- (C) I, II e III.
- (D) II, III e IV.

6. O autor do texto, Renan Quinalha, posiciona-se abertamente contra

- (A) a ideologia progressista.
- (B) o discurso da tolerância à diversidade.
- (C) a generosidade e a benevolência.
- (D) as graves desigualdades estruturais.

7. A descrição, quanto ao emprego dos sinais de pontuação, está em conformidade com os preceitos das regras de escrita no seguinte enunciado:
- (A) O uso das aspas em “É preciso tolerar a diversidade” (ℓ. 1) e em “benevolente”/ “generoso” (ℓ. 42) tem justificativas gramaticais diferentes.
 - (B) As vírgulas em “na tolerância” (ℓ. 17) são utilizadas para isolar um aposto.
 - (C) O sinal de dois-pontos (ℓ. 13) justifica-se por introduzir uma enumeração dos padrões socialmente construídos.
 - (D) Se os travessões que isolam a oração “mas na verdade bem perverso” (ℓ. 43) fossem substituídos por vírgulas, a coerência do texto seria prejudicada.

8. Releia os seguintes trechos do texto:

Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente dos padrões construídos socialmente. (ℓ. 12 e 13)

Com efeito, ainda que a defesa liberal-igualitária da tolerância, diante de discussões controversas, postule que se trata de um respeito mútuo... (ℓ. 20 e 21)

Assim, quando alguém te disser que é preciso “tolerar” a liberdade das mulheres... (ℓ. 30)

Sem alterar as relações de sentido dos enunciados destacados, as locuções sublinhadas poderiam ser substituídas, respectivamente, por

- (A) “realmente”, “não obstante” e “enfim”.
- (B) “de qualquer maneira”, “decerto” e “logo”.
- (C) “efetivamente”, “por certo” e “bem como”.
- (D) “na realidade”, “de fato” e “portanto”.

9. Considere o fragmento de texto a seguir:

Admitir a existência do outro não significa aceitá-lo em sua particularidade como integrante da comunidade política. É preciso valorizar os laços mais profundos de reciprocidade e respeito pelas diferenças, o que só o reconhecimento, estágio superior da tolerância, pode ajudar a promover, como ensinou Axel Honneth. (ℓ. 34 a 37)

Nesse parágrafo, os vocábulos que estabelecem a coesão textual, retomando referentes anteriormente introduzidos no texto, são

- (A) “outro”, “pelas” e “a”.
- (B) “laços”, “o que” e “da”.
- (C) “lo”, “sua” e “o que”.
- (D) “sua”, “política” e “o que”.

10. Os vocábulos sublinhados apresentam o mesmo valor semântico em

- (A) “como se fosse um favor” (ℓ. 10) / “como ensinou Axel Honneth” (ℓ. 37).
- (B) “deixar passar com resignação” (ℓ. 5) / “sem consentir expressamente com aquela conduta” (ℓ. 5 e 6).
- (C) “por dar uma ‘permissão’” (ℓ. 10) / “por serem conquistas jurídicas e políticas antecedidas de muitas lutas” (ℓ. 40).
- (D) “‘Quem tolera’ acaba visto, ainda, como generoso e benevolente...” (ℓ. 9 e 10) / “Ainda que o argumento liberal enxergue, na tolerância, uma manifestação legítima” (ℓ. 17 e 18).

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. O conjunto de dispositivos que pode atuar enviando e recebendo dados a partir de um computador é composto de

- (A) mouse, impressora, pen-drive.
- (B) placa de rede, modem, monitor touchscreen.
- (C) câmera, pen-drive, placa de rede.
- (D) microfone, mouse, modem.

12. No Windows Explorer é possível ordenar a visualização de arquivos em uma pasta considerando-se data de sua criação. Para que isto possa ser feito, é necessário visualizar o conteúdo desta pasta como
- (A) detalhes.
 - (B) ícones grandes.
 - (C) lista.
 - (D) blocos.
13. Para identificar se o acesso a uma página na Internet através de um Webbrowser é seguro, deve-se verificar se o endereço da página que se quer acessar contém
- (A) ftp.
 - (B) www.
 - (C) https.
 - (D) com.
14. O tipo de memória responsável por armazenar de forma prolongada, mesmo na ausência de energia elétrica, os arquivos/programas manipulados pelo sistema operacional em um computador é
- (A) RAM.
 - (B) SRAM.
 - (C) CD-RAM.
 - (D) Disco rígido.
15. Quando se deseja apagar definitivamente um arquivo de um computador, deve-se utilizar as teclas
- (A) Alt + Del.
 - (B) Shift + Del.
 - (C) Esc + Del.
 - (D) Ctrl + Del.

LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL

16. Conforme previsto pela Lei Estadual 5251/85, é considerado dependente do policial militar, entre outros, o filho menor de _____ anos ou inválido ou interdito. O numeral que completa a lacuna do enunciado é
- (A) 16.
 - (B) 18.
 - (C) 21.
 - (D) 24.
17. Conforme mandamentos da Lei Estadual 5251/85, ao Coronel PM que tenha exercido o Cargo de Comandante Geral da Polícia Militar, por tempo superior, a _____ meses, nomeado na forma da lei, fica assegurado, ao ser transferido para a reserva, o direito de ter os proventos de inatividade, fixados com a incorporação das vantagens gerais e especiais, bem como, todas as indenizações que a qualquer título caibam ao referido cargo. O numeral que completa a lacuna do enunciado é
- (A) 8.
 - (B) 10.
 - (C) 12.
 - (D) 6.
18. Conforme mandamentos da Lei Estadual 5251/85, a licença para tratamento de interesse particular é a autorização para afastamento total do serviço, concedida ao policial militar que contar mais de _____ anos de efetivo serviço e que a requerer com essa finalidade. O numeral que completa a lacuna do enunciado é
- (A) 2.
 - (B) 10.
 - (C) 3.
 - (D) 5.

19. Em razão do disposto pela Lei Estadual 5251/85, no caso de o policial militar haver realizado qualquer curso ou estágio de duração superior a _____ meses, por conta do Estado, no estrangeiro, sem haver decorrido _____ anos de seu término, a transferência para a reserva remunerada só será concedida mediante indenização de todas as despesas correspondentes à realização do referido estágio ou curso, inclusive as diferenças de vencimentos. Os numerais que completam as lacunas do enunciado são, respectivamente,

- (A) 6 e 3.
- (B) 6 e 6.
- (C) 3 e 6.
- (D) 3 e 3.

20. De acordo com a Lei Estadual 5251/85, o policial militar que, ao passar para a inatividade, contar _____ anos de serviço terá direito ao soldo e às vantagens que percebia no serviço ativo. O numeral que completa a lacuna do enunciado é

- (A) 40.
- (B) 30.
- (C) 35.
- (D) 25.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO DO CARGO/ESPECIALIDADE PARTE I

21. A hemorragia digestiva aguda é uma situação clínica frequente e com alta taxa de mortalidade. No seu tratamento, além das precauções ligadas à reposição volêmica e dos cuidados respiratórios, alguns medicamentos podem ser de grande ajuda. Neste sentido, as substâncias vasoativas têm sua utilização quando a hemorragia for secundária à hipertensão portal, ocasião em que se indica a(o)

- (A) lactulona.
- (B) octreóide.
- (C) somatostatina.
- (D) terlipressina.

22. O termo sepse significa decomposição da matéria orgânica por um agente agressor (bactérias, fungos, parasitas, vírus) que induz a uma resposta imune, inflamatória e de coagulação no hospedeiro. No seu tratamento, os vasopressores devem ser iniciados quando a reposição volêmica não for capaz de manter a pressão arterial média maior ou igual a

- (A) 65 mmHg.
- (B) 60 mmHg.
- (C) 55 mmHg.
- (D) 50 mmHg.

23. A síndrome coronariana aguda (SCA) engloba desde os pacientes com desconforto torácico atípico, eletrocardiograma inespecífico e biomarcadores cardíacos normais até aqueles com grande elevação do segmento ST, infarto do miocárdio e choque cardiogênico. A SCA deve ser levada em consideração diagnóstica todas as vezes em que semiologicamente a dor torácica for dos tipos

- (A) A e C.
- (B) A e B.
- (C) B e C.
- (D) C e D.

24. A insuficiência cardíaca é uma síndrome heterogênea na qual o coração é incapaz de bombear sangue em quantidade suficiente para suprir as necessidades metabólicas dos tecidos, o que poderá trazer repercussões para o arcabouço vascular, inclusive congestão pulmonar. São critérios para internação imediata do paciente saturação de oxigênio arterial, frequência cardíaca e pressão arterial sistólica, respectivamente, de

- (A) < 80%; > 140 bpm; > 80 mmHg.
- (B) > 80; < 120 bpm; < 80 mmHg.
- (C) < 90%; > 140 bpm; < 80 mmHg.
- (D) < 90%; > 120 bpm; < 80 mmHg.

- 25.** O estado de choque é caracterizado por má perfusão tecidual generalizada e baixo aporte de oxigênio às células. Existem três tipos principais de choque: hipovolêmico, cardiogênico e distributivo. Entre os parâmetros clínicos, o choque hipovolêmico difere do cardiogênico pelo(a)
- (A) débito cardíaco.
 - (B) saturação venosa mista.
 - (C) pressão em cunha capilar pulmonar.
 - (D) resistência vascular periférica.
- 26.** Na assistência imediata do paciente politraumatizado com fratura pélvica, terá que se combater a hemorragia retroperitoneal associada à instabilidade do anel pélvico e às lesões do sistema genitourinário e do reto, assim como as fraturas abertas para o peritônio. Esta hemorragia provém da lesão de
- (A) artéria retroperitoneal.
 - (B) veias e artérias retroperitoneais.
 - (C) artérias retroperitoneais e fratura.
 - (D) veias retroperitoneais e fratura.
- 27.** A função da glândula tireoide é sintetizar, armazenar e secretar os hormônios tiroxina e triiodotironina. As manifestações da tireotoxicose podem ser sutis ou marcantes, com períodos de exacerbação e remissão, que devem ser tratados com fins de se evitar repercussões graves e por vezes fatais. A tireotoxicose difere da pseudotireotoxicose por aquela apresentar
- (A) T4 aumentado e T3 diminuído.
 - (B) T4 aumentado em pacientes críticos.
 - (C) ligação proteica normal e aumento de T3 sérico.
 - (D) T4 normal e captação de radioiodo diminuída.
- 28.** A síndrome de dificuldade respiratória aguda sobrevém tipicamente após o choque e traumas ou sepse que ativam a coagulação e inflamação em tecidos lesados ou infectados e liberam na circulação mediadores da coagulação e da inflamação. A radiografia do tórax mostra infiltrado difuso, revelando reação inflamatória inespecífica algumas horas após, e os alvéolos se mostram cheios em 24 horas. Monócitos e neutrófilos invadem o interstício e um tecido cicatricial começa a se formar. Os pulmões ficam encharcados, assemelhando-se ao tecido hepático, macroscopicamente. Se o tratamento for eficaz, os pulmões podem voltar ao normal macro e microscopicamente. Essas lesões e características patológicas da síndrome de dificuldade respiratória aguda são idênticos aos da(o)
- (A) empiema pulmonar.
 - (B) síndrome de embolia gordurosa.
 - (C) pneumonite aspirativa.
 - (D) tromboembolismo pulmonar.
- 29.** O loxoscelismo tem sido descrito como a forma mais grave de araneísmo no Brasil. A maioria dos acidentes se concentra nos estados do sul, particularmente no Paraná e Santa Catarina, e atinge mais adultos, com discreto predomínio nas mulheres. Há indicações de que o componente mais importante do veneno seja a(o)
- (A) esfingomielinase D.
 - (B) PhTx2.
 - (C) polimerase 3.
 - (D) alpha-latrotoxina.
- 30.** O exame motor e sensorial esboçado pela American Spinal Injury Association (ASIA) é o sistema aceito mais extensamente para se determinar o impacto de uma lesão da medula espinal sobre o paciente. Uma de suas modificações, já para avaliar a resolução do choque medular, foi proposto por Frankel. Com base nela, os pacientes que se apresentam com função sensorial preservada, sem função motora abaixo do nível da lesão, mas com preservação dos segmentos sacros S4-5, são classificados como
- (A) ASIA A.
 - (B) ASIA C.
 - (C) ASIA D.
 - (D) ASIA B.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO DO CARGO/ESPECIALIDADE PARTE II

31. Gestante de 12 semanas está com o pedido de ultrassom obstétrico agendado. Nessa avaliação ultrassonográfica, deve-se realizar o rastreamento de cromossomopatias através da translucência nucal, ducto venoso e osso nasal. Em caso de alteração da translucência nucal nessa avaliação, a anomalia cromossômica mais frequente é
- (A) trissomia do 21.
 - (B) trissomia do 13.
 - (C) trissomia do 18.
 - (D) síndrome de Turner (45,X).
32. O acompanhamento pré-natal é um momento de avaliar, prevenir, identificar problemas e propor cuidado, tratamento e/ou controle de sintomas ou doenças, com objetivo de se ter um parto com bom desfecho. Entre os achados, as informações e as orientações, NÃO é possível afirmar que
- (A) diante de gestante com sobrepeso ou obesidade deve-se investigar a obesidade pré-gestacional, casos de edema, polidrâmnio, macrossomia e gravidez múltipla, não indicando perda do peso na gestação mas sua manutenção.
 - (B) pode-se, indicar vacinação contra Influenza, Hepatite B, Difteria, Tétano e Coqueluche, e Rubéola.
 - (C) no exame físico obstétrico o fundo uterino na 16ª semana, está entre a sínfise púbica e a cicatriz umbilical e, na 20ª semana, no nível da cicatriz umbilical.
 - (D) a ultrassonografia do primeiro trimestre avalia e ajusta a idade gestacional.
33. Na assistência ao trabalho de parto pélvico, em caso de cabeça derradeira retida, deve-se usar a manobra de
- (A) Mauriceau.
 - (B) Rojas.
 - (C) Pajot.
 - (D) Deventer-Müller.
34. Gestante de 25 semanas, há 5 dias com queixa de corrimento vaginal branco, grumoso, abundante, pruriginoso, evoluindo com sua genitália "inchada". Quanto ao quadro clínico, pode-se afirmar que há
- (A) pH vaginal acima de 4,5.
 - (B) teste do iodo negativo, Schiller positivo e indolor.
 - (C) boa resposta ao uso do metronidazol.
 - (D) hidróxido de potássio a 10% - teste das aminas negativo.
35. Paciente de 36 anos, gestante de 30 semanas, com cesárea prévia, tem ultrassom obstétrico recente indicando placenta prévia centro total, sem indícios de acretismo. Não informou sangramento vaginal. Neste caso, NÃO é possível afirmar que
- (A) a placenta prévia e o acretismo placentário são causas importantes de hemorragia materna, com morbidade materna e perinatais elevadas, sendo esperado seu diagnóstico durante o pré-natal, para minimizar suas consequências.
 - (B) o parto cesáreo é recomendado neste caso, porém em alguns casos selecionados pode-se permitir o parto vaginal.
 - (C) o número de cesáreas prévias é o principal fator de risco para placenta prévia.
 - (D) clinicamente pode ocorrer sangramento vaginal indolor no fim do 2º trimestre ou início do 3º trimestre.

RASCUNHO

36. A prevenção do câncer de endométrio pode ser divulgada por meio de orientações e procedimentos, como os citados abaixo, durante a avaliação de mulheres na perimenopausa e pós-menopausa. Correlacione as medidas protetivas de acordo com o tipo de prevenção.

- I Prevenção primária.
 - II Prevenção secundária.
- a. Combate à obesidade.
 - b. Avaliação periódica de pacientes assintomáticas de alto risco.
 - c. Tratamento de ciclos anovulatórios.
 - d. Ultrassonografia transvaginal na menopausa.
 - e. Terapia de reposição hormonal adequada no climatério.
 - f. Detecção de lesões precursoras em mulheres com sangramento uterino anormal.

A sequência que expressa a correlação correta entre as medidas protetivas e o tipo de prevenção é

- (A) Ib, Id, If, IIa, IIb, IIe.
- (B) Ib, Ic, If, IIa, IId, IIe.
- (C) Ia, Ic, Ie, IIb, IId, IIf.
- (D) Ia, Ib, Ic, IId, IIe, IIf.

37. Anacleta tem 20 anos foi ao posto de saúde para fazer seu primeiro exame preventivo (Papanicolaou). Chegando na fila para agendar a coleta do exame, foi informada que está muito nova pra fazer esse exame, mas foi direcionada à consulta ginecológica. Ao ser atendida, citou em seus antecedentes que a coitarca foi aos 15 anos (3 parceiros sexuais), que já teve um filho de parto normal, que parou de amamentar há 6 meses, que faz uso de injetável trimestral e que não menstrua desde antes da gravidez. Foi recentemente ao clínico, que, após alguns exames, relatou que tem lúpus e por isso encaminhou a paciente ao reumatologista. Neste caso, a conduta, de acordo com as diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo uterino,

- (A) primeira colpocitologia oncótica aos 25 anos de idade.
- (B) primeira colpocitologia oncótica com colposcopia associada imediatamente.
- (C) preparo vaginal com estrogênio tópico prévio ao exame colpocitológico.
- (D) primeira colpocitologia oncótica imediatamente.

38. Dona Vanília, de 60 anos, diz que parou de menstruar há 8 anos e que não usou terapia hormonal (TH), pois tinha medo de câncer de mama. Recentemente viu na internet que a reposição é eficaz na prevenção da perda óssea na menopausa e, em conversa com seu médico, descobriu que há um consenso que reforça que a TH pode reduzir o risco de fraturas até em mulheres de alto risco. Hoje, se pudesse voltar uns anos, faria a reposição. Diante desse relato e respeitando o atual consenso da SOBRAC (2014) sobre TH na menopausa, NÃO é possível afirmar que

- (A) pode-se recomendar a TH como terapia de primeira linha para prevenir osteoporose em mulheres na pós-menopausa, com idade inferior a 60 anos, especialmente naquelas com sintomas menopausais.
- (B) a TH pode ser indicada para prevenir e tratar a osteoporose em mulheres jovens, mesmo sem sintomas climatéricos.
- (C) recomenda-se iniciar TH com o único propósito de prevenir fraturas após os 60 anos de idade.
- (D) continuar a TH após os 60 anos, com propósito de prevenir fraturas, deve avaliar riscos a longo prazo, em comparação com outras terapias não hormonais de comprovada eficácia.

39. Senhora Cândida retorna com o resultado da mamografia digital, indicando categoria 2 (dois) do BI-RADS. Entre os achados abaixo, o item que se correlaciona com esse resultado é

- (A) microcalcificações pleomórficas.
- (B) nódulo denso e espiculado.
- (C) microcalcificações em poeira ou grão de sal.
- (D) nódulo calcificado.

- 40.** Gestante de 25 anos retorna à consulta pré-natal com o resultado da colpocitologia oncótica indicando ASC-H, foi recomendada a colposcopia, na qual se observou um pólipo endocervical. De acordo com a Nomenclatura IFCPC 2011, o achado significa
- (A) suspeita de invasão.
 - (B) lesão grau I.
 - (C) miscelânea.
 - (D) lesão grau II.

RASCUNHO